



REPÚBLICA DE ANGOLA

Embaixada da República de Angola em Portugal

Serviços de Comunicação Institucional e Imprensa

RESENHA DE IMPRENSA ANGOLANA

21 de Abril 2025

Elaborado por: Serviço de Imprensa

Av.^a da República nº68, 1069-213
Lisboa - Portugal
Telf.: (+351) 965902180
Fax: (+351) 217 951 778
embaixada.portugal@mirex.gov.ao • www.embaixada.pt



mirex.gov.ao
Ministério das Relações Exteriores

SEGUNDA FEIRA, 21 DE ABRIL DE 2025

Chefe de Estado já está em Luanda.

O Presidente da República, João Lourenço, regressou ao princípio da noite de domingo do Namibe, depois de uma breve visita privada àquela província do Sul do país.

À chegada a Luanda, o Chefe de Estado recebeu cumprimentos de boas-vindas da Vice Presidente da República, Esperança da Costa, e de outros membros do Executivo. (J.A.)++++

Morreu Papa Francisco aos 88 anos.

O Vaticano anunciou, esta segunda-feira, que morreu o Papa Francisco, aos 88 anos.

A notícia da sua morte surge depois de o sumo pontífice ter surgido, este domingo, na janela do basílica de São Pedro para a bênção "Urbi et Orbi", apesar de ainda estar a recuperar da sua infeção respiratória.

Os últimos meses do seu pontificado ficaram marcados pela batalha contra uma pneumonia.

A notícia da sua morte foi dada pelo cardeal Kevin Farrell num comunicado partilhado pelo Vaticano. "Queridos irmãos e irmão, é com profundo pesar que anunciou o falecimento do Papa Francisco", lê-se, citado pelo Notícias ao Minuto. (J.A.)++++

Antes de morrer Papa Francisco falou aos fiéis.

O Papa Francisco morreu, esta segunda-feira, aos 88 anos, horas depois de participar nas cerimónias do Domingo de Páscoa, na Praça de São Pedro, no Vaticano.

"Caros irmãos e irmãs, boa Páscoa a todos", disse, a partir da varanda onde foi feita a bênção 'Urbi et Orbi', antes de passar a palavra ao cardeal Angelo Comastri, que leu a mensagem do Papa: "Jesus está vivo mas temos de o procurar e, por isso, não podemos ficar parados".

Nas imagens é possível que o Sumo Pontífice estava bastante debilitado. Apesar disso, surpreendeu as dezenas de milhares de fiéis que se juntaram na Praça de São Pedro, no domingo, com a sua presença.

Janela Única vai remover embaraços nos processos de aquisição de terras.

O Titular do Poder Executivo, João Lourenço, instituiu a Janela Única de Concessão de Direitos Fundiários, assim como as respectivas normas e princípios sobre o seu funcionamento, com vista a eliminar a burocracia no tratamento dos processos de aquisição de terras.

A medida divulgada em Diário da República decorre da necessidade de se remover os entraves administrativos que se têm verificado no procedimento de concessão de direitos de terras, materializando, deste modo, as medidas previstas no acto nº 4 do Projecto Simplifica 1.0.

Desta forma, a mesma tem como objectivo adequar o ordenamento do território e a sua correcta formação, além da ordenação e funcionamento dos aglomerados urbanos, protecção do ambiente e utilização eficiente e sustentável das

terras, priorizando o interesse público e o desenvolvimento económico e social.

A plataforma criada por meio do Decreto Presidencial nº84/25 revoga toda a legislação que contraria o disposto no presente Diploma, nomeadamente a alínea a) do artigo 15.º do Decreto n.º 169/12, de 27 de Julho, que aprova o Regime de Regularização Jurídica dos Imóveis destinados à habitação, comércio e mistos, públicos e privados, e uma série de artigos constantes no Decreto 58/07, de 13 de Julho, que aprova o Regulamento Geral de Concessão de Terrenos.

Nisso o Presidente da República considera a Janela Única de Concessão de Direitos Fundiários a plataforma tecnológica de simplificação do procedimento de concessão, devendo integrar os serviços e entidades públicas que intervêm no processo.

O procedimento em vigor desde o dia 16 do mês em curso aplica-se a todos os terrenos concedíveis integrados no domínio privado do Estado, excepto os conexos (integrado) no domínio público do Estado e os rurais comunitários.

Sem prejuízo do disposto na lei, o Diploma esclarece que a transmissão, constituição e o exercício de direitos fundiários sobre os terrenos concedíveis do Estado, em sede da Janela Única, estão sujeitos a princípios do contacto único, da relação oficiosa entre os serviços públicos, da celeridade do procedimento, da declaração única da informação, da implementação gradual e do princípio da desmaterialização.

Fases do procedimento e entidades concedentes

Segundo o artigo 6.9 do referido Diploma, compete ao titular do departamento ministerial, responsável pelo Cadastro Nacional autorizar a constituição ou a transmissão de direitos fundiários sobre terrenos rurais em áreas superiores a

1.000 até 10.000 hectares, a dois hectares em áreas urbanas e superior a cinco hectares em áreas suburbanas.

Compete, igualmente, ao governador provincial autorizar a constituição ou a transmissão de direitos fundiários sobre terrenos rurais com áreas superiores a 100 até 1.000 hectares, uns até dois hectares em áreas urbanas e superior a dois até cinco hectares em zonas suburbanas.

Ao administrador municipal, o Diploma confere a faculdade de autorizar a constituição ou a transmissão de direitos fundiários sobre terrenos rurais até 100 hectares, um hectare em áreas urbanas e até dois hectares em zonas suburbanas.

Independentemente da entidade concedente, em razão da competência, a solicitação para a aquisição do direito fundiário dá entrada na secretaria da administração municipal, por via electrónica ou física, quando não há condições para o efeito.

Para o caso, a solicitação de direito fundiário deve ser acompanhada do requerimento unificado à entidade concedente ou o preenchimento do formulário disponível na plataforma electrónica, documento de identificação pessoal, certidão do registo comercial ou outro documento constitutivo da pessoa colectiva, plano de aproveitamento do terreno com a devida indicação, em peças escritas e desenhadas, a escala bem assinalada do plano de obras e fases de realização, bem como o valor do investimento mínimo a efectuar, tratando-se de terreno para fins de investimento privado.

Fluxograma da tramitação processual

O requerimento unificado para a concessão do direito fundiário, acompanhado dos requisitos previstos no artigo anterior, obedece ao seguinte fluxograma: Entrada na secretaria-geral da administração municipal, que faz o registo do

pedido, a análise preliminar da documentação, agendamento da vistoria e emissão da guia de pagamento, seguido da distribuição do processo à Direcção Municipal de Gestão Urbânica e de Cadastro ou serviço municipal equivalente, para a realização da vistoria, emissão do parecer e demarcação do terreno.

Tratando-se de um pedido de concessão de direitos fundiários que não seja da competência do administrador municipal, o processo é imediatamente remetido para a entidade concedente competente, em razão da dimensão do terreno, cuja instrução técnica é feita pelo Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, nos termos da lei.

Sempre que se mostrar necessário, por falta de capacidade técnica e tecnológica e a demanda de solicitação de direitos fundiários justificar, a entidade concedente pode, a título opcional, recorrer à contratação de pessoa singular ou colectiva especializada na matéria, licenciada e autorizada pelo Instituto Geográfico e Cadastral de Angola, nomeadamente agrimensores ajuramentados para a prestação de serviço de demarcação de terrenos.

A contratação referida no número anterior não abrange os trabalhos de registo de entrada e análise do processo, bem como a decisão de concessão do direito fundiário e tem validade de três anos não renováveis.

A contratação para a realização dos serviços de demarcação a cargo do contraente privado rege-se pelas normas da Lei dos Contratos Públicos. As despesas decorrentes da execução do contrato devem ser suportadas pelas receitas decorrentes do pagamento da demarcação do terreno. O acto de vistoria é dispensável nos casos de solicitação de direitos

fundiários que incidem sobre os terrenos loteados pelas autoridades competentes.

Causas de indeferimento

Sem prejuízo do disposto na lei, o Diploma aponta como causas de indeferimento do pedido de concessão de direitos fundiários, quando os mesmos incidirem sobre os terrenos integrados no domínio público do Estado, insusceptíveis de apropriação individual, sobre terrenos rurais comunitários, nos de reserva fundiária total do Estado, e incidirem nos terrenos que tenham sido constituídos previamente um direito fundiário.

Após a observância das fases previstas nos artigos anteriores, a entidade concedente profere a decisão da concessão do direito fundiário. Assim, o requerente é notificado da decisão do deferimento no prazo de cinco dias, não devendo, nesta fase, ser entregue qualquer via do contrato ao particular.

O preço da concessão dos direitos fundiários

Para a concessão de direito, é celebrado o contrato de concessão de direitos fundiários e emitido o respectivo título.

Antes da celebração do contrato de concessão de direitos fundiários, alerta o documento, a entidade concedente notifica a autoridade tributária para efeitos de pagamento do imposto correspondente e averbamento na matriz predial em nome do titular do direito

O contrato de concessão de direitos fundiários deve conter as cláusulas referentes à identificação das partes, à natureza do terreno, ao tipo de direito fundiário, ao prazo, ao preço, à forma de pagamento, à finalidade, à informação cadastral, às obrigações das partes e à forma de extinção e de reversão do direito.

Regularização jurídica e eliminação de exigências

Neste capítulo, a entidade concedente remete o contrato, o título de concessão de direito fundiário e a informação da matriz predial à conservatória para efeitos de registo e emissão da certidão do registo predial, após o pagamento da taxa ou emolumentos.

Cumpridos os passos acima, os serviços da entidade concedente devem entregar ao titular do direito fundiário todos os documentos emitidos no processo de concessão fundiária, num único momento, nomeadamente o contrato de concessão de direito fundiário, a matriz predial, a certidão cadastral e a certidão do registo predial.

Para efeitos de solicitação de direito fundiário, foram eliminadas as exigências aos particulares da Declaração de sujeição às leis angolanas e a Certificado de Registo de Investimento Privado.

Para efeitos de regularização de terrenos consolidados e alimentação da base de dados do cadastro geral, todas entidades concedentes ficam obrigadas a remeter ao serviço central de cadastro, para efeitos de cadastro e atribuição do Número de Identificação Predial, os títulos de direitos fundiários, de exploração mineira, florestal, agrária, de infra-estruturas e industrial, legalmente constituídos antes da entrada em vigor do presente Diploma.

O Diploma estabelece, ainda, a criação de uma comissão multisectorial composta pelas entidades que intervêm no processo de concessão de direitos fundiários para a promoção de uma campanha massiva de regularização fundiária.

Redução das taxas

Todas entidades privadas, singulares ou colectivas, que aderirem à campanha massiva nos termos da alínea anterior,

beneficiam da redução de 50 por cento de todas as taxas e emolumentos no prazo de um ano.

Os processos em tratamento com pagamento efectuado, que deram entrada antes da vigência do presente Diploma, devem ser tratados com base nos procedimentos da Janela Única de Concessão de Direitos Fundiários no estágio em que se encontram.

O Decreto Presidencial assegura a admissão e a tramitação física dos processos de concessão nas localidades onde não existem condições técnicas e tecnológicas para a implementação e funcionamento da Janela Única de Concessão de Direito Fundiário.

Os processos físicos, a que se refere o número anterior, seguem a tramitação estabelecida no presente Diploma.

Organização reafirma educação como direito humano inalienável.

A União Africana reitera a aposta na educação como um direito humano inalienável e um bem público, comprometendo-se a garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, bem como oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A informação consta de uma declaração conjunta da Comissão da União Africana e a UNESCO, em colaboração com parceiros continentais e internacionais.

Na declaração, a organização africana refere que os Governos e Estados têm o dever solene de respeitar, proteger e fazer valer o direito à educação, enfatizando o papel fundamental da educação STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática), inovação, pesquisa e emprego para atingir as metas ambiciosas delineadas na Estratégia Continental de

Educação para África (CESA) 2026-2035, na Estratégia de Ciência, Tecnologia e Inovação para a África (STISA) 2034, na Estratégia Continental de Inteligência Artificial, Prioridade da UNESCO para a África e nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, todos alinhados com a Agenda 2063 da União Africana.

O compromisso, lê-se no documento, ecoa o "Pacto para o Futuro", sublinhando o poder da ciência, tecnologia e inovação para superar barreiras, promover a sustentabilidade e garantir um futuro onde ninguém seja deixado para trás.

O STEM, sublinha a nota, é um poderoso facilitador e impulsionador do progresso na abordagem de desafios críticos como pobreza, mudanças climáticas, segurança alimentar, acesso à saúde e desenvolvimento sustentável em toda a África.

A União Africana refere, ainda, que pode impulsionar o crescimento económico por meio de indústrias impulsionadas pela inovação, pesquisa e desenvolvimento (P&D), empreendedorismo e criação de empregos, além de formar uma geração de cidadãos responsáveis que usarão o STEM de forma ética.

“Apelamos a todas as partes interessadas para que colaborem e aproveitem o poder transformador das áreas STEM para concretizar as aspirações da Agenda 2063 da UA e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável”, lê-se, ainda, no mesmo documento. *(J.A.)++++*

PRA-JA actualiza amanhã dados preparativos do Congresso.

A Comissão Organizadora do 1º Congresso Constitutivo do PRA-JA actualiza amanhã os dados referentes aos

preparativos do conclave do partido, em conferência de imprensa, a decorrer no Hotel Skyna, em Luanda.

No encontro com os jornalistas, além de abordar os preparativos do inédito Congresso, agendado para decorrer entre 19 e 22 de Maio, em Luanda, a Comissão vai, ainda, dar a conhecer à opinião pública nacional e internacional as incidências das Conferências Provinciais de eleição dos delegados ao conclave, ainda em curso em todo o país.

O 1º Congresso Constitutivo do PRA-JA visa eleger o futuro presidente do partido. Apesar de a organização ter dado “luz verde” aos militantes interessados em candidatar-se, apenas Abel Chivukuvuku formalizou, até ao momento, a sua candidatura ao cargo.

Os documentos exigidos e submetidos pelos mandatários da candidatura de Abel Chivukuvuku estão a ser avaliados para a sua validação, tendo a Comissão Organizadora definido até ao dia 25 deste mês como prazo de apresentação de candidaturas, com mais cinco dias para o suprimento de falhas.

"A Comissão espera que os interessados apresentem as suas candidaturas e até ao momento só recebeu indicação de uma manifestação de vontade. Se alguns outros cidadãos estiverem a preparar-se para fazerem o mesmo, estaremos aqui para fazer a recepção", disse, em declarações aos jornalistas, o vice-coordenador para a Comissão de Mandatos, Aurélio Kanjamba.

As candidaturas são livres, lembrou Aurélio Kanjamba, e a realização do Congresso estabelece regras, tendo os membros do partido conhecimento dos requisitos para a candidatura.

Enquanto isso, decorrem em todo o país as Conferências Provinciais do novo partido, que está a eleger os delegados ao Congresso, para o arranque da campanha eleitoral.

Abel Chivukuvuku é o actual coordenador-geral do PRA-JA e, também, fundador do novo partido, depois de ter sido dirigente da UNITA, maior partido da oposição, de onde saiu e liderou depois a criação da CASA-CE.

O projecto de criação da nova organização política iniciou-se em 2018, com o Podemos-JA, chumbado pelo Tribunal Constitucional, tendo avançado, depois, com a apresentação, em 2019, do PRA-JA, inicialmente rejeitado em 2020 pelo mesmo tribunal, culminando com a sua legalização quatro anos depois. (JA.)++++

MPLA em Cabinda quer união para vencer desafios políticos.

A conquista dos próximos desafios políticos do MPLA, na província de Cabinda, exige dos militantes maior união, coesão, espírito de missão e apoio incondicional ao líder do partido, João Lourenço, afirmou, domingo, o segundo- secretário do Comité Provincial, Artur do Carmo Manuel.

O político discursava durante o acto de encerramento da 1ª Sessão Plenária Extraordinária do Comité Municipal de Cabinda, tendo defendido acções permanentes de mobilização política para o maior crescimento do partido.

O dirigente partidário referiu, ainda, que o trabalho das organizações de base nas comunidades e o compromisso de cada militante com o MPLA é importante para o contínuo crescimento qualitativo e quantitativo do partido, tendo em

conta que o país caminha para uma etapa que visa a preparação para as eleições gerais de 2027.

“A ligação dos dirigentes do Comité Provincial e Municipal do partido com as organizações de base é fundamental, pois é nas bases onde se inicia a acção político-partidário de qualquer organização política que quer ter sucesso”, disse.

Para tal, disse, os dirigentes do partido devem manter uma interacção permanente com as estruturas de base, no sentido de promover um diálogo permanente e manter a coesão interna, tendo em conta os desafios da organização política e os objectivos traçados pelo líder do partido, João Lourenço.

O segundo secretário do Comité Provincial realçou, também, a importância de os militantes, sem excepção, cumprirem fielmente as orientações emanadas pelo presidente do MPLA, de trabalhar com as bases e as comunidades, reafirmando que o compromisso de cada militante e simpatizante é determinante para o contínuo crescimento qualitativo e quantitativo do partido.

Artur do Carmo pediu entrega total aos membros dos comités municipais e comunais, maior empenho e dedicação ao trabalho que deve ser feito junto das bases, de modo a torná-las mais funcionais. *(J.A.)+++*

Ex-titular da PGR pede rigor no exercício da magistratura.

O procurador-geral da República jubilado João Maria de Sousa apelou, em Luanda, aos magistrados ao comprometimento e rigor no exercício da função.

Ao intervir na mesa-redonda sobre o tema “PGR, Percorso Histórico e Desafios Futuros”, em alusão aos 46 anos de

institucionalização da Procuradoria-Geral da República, realizada no Instituto Nacional de Estudos Judiciários (INEJ), o antigo titular da PGR defendeu ser imperioso que os magistrados se comprometam, seriamente, com a causa da magistratura.

"A ascensão na carreira deve ser permanente, justa e abrangente. Por exemplo, temos o desafio de elevar os titulares das províncias a procuradores-gerais adjuntos da República. Há titulares de província que sentem receio de falar com um Governador, sentem-se intimidados", disse.

"Há pessoas que quando estão num patamar acomodam-se e impedem os outros de atingir os mesmos níveis ou superiores. Não é por aí", acrescentou João Maria de Sousa, durante o evento organizado pelas Comarcas de Luanda, Belas e Viana.

De acordo com uma nota da PGR, a sessão reuniu magistrados, técnicos de justiça e funcionários das três comarcas e convidados, tendo o subprocurador-geral da República Titular da Comarca de Viana, João Francisco Fernandes Panguila, sublinhado que, desde a sua institucionalização, a 27 de Abril de 1979, a instituição sempre foi marcada por conquistas e desafios, destacando a modernização e o surgimento de novos tipos legais.

O painel da mesa-redonda foi constituído por quatro intervenientes, nomeadamente João Maria de Sousa, procurador-geral da República jubilado, Maria Teresa Manuela, procuradora-geral afjunta da República jubilada, Vladimira Gisela Ramos Frederico Ningui, subprocurador-geral da República, e por Joana Mara Prazeres dos Anjos Pimentel Neves da Silva, técnica especialista principal. Como moderador esteve o subprocurador Elvino Nunes.

Para a prelectora Maria Manuela, os magistrados devem apostar na auto-formação e formação contínua para que obtenham discussões técnicas e não de tik tok. Considerou, ainda, a melhoria dos gabinetes dos magistrados das esquadras como um desafio. Até porque, explicou, os gabinetes dos comandantes de esquadras encontram-se em melhores condições em relação aos dos procuradores.

"Os magistrados e técnicos são os garantes da defesa dos direitos e liberdades fundamentais e não é só o crime que faz a PGR", alertou a jubilada.

Questionada sobre o crescente absentismo de alguns magistrados no seu local de trabalho, não hesitou em responder: "No nosso tempo, entregávamo-nos de corpo e alma, não faltávamos, raras vezes isso acontecia, porque aceitamos uma profissão e não um emprego. Hoje há magistrados que faltam para ir cuidar dos seus negócios. Precisamos contornar isso e honrar a nossa PGR", defendeu.

Quem também interveio foi a magistrada Vladimira Ninguí, que citou, entre os vários ganhos da PGR, a divisão do foro Comum e Militar, melhorias na formação de quadros e dos salários, comparando com o tempo em que recebia em mãos quase três mil kwanzas.

Quanto aos desafios, mencionou a equiparação das condições laborais de magistrados e técnicos da PGR aos da Magistratura Judicial, admitindo que a Procuradoria-Geral da República tem muitas dificuldades de materiais gastáveis, como papel e falta de toner nas impressoras, o que concorre para a morosidade processual.

Joana da Silva, técnica de justiça há quase 40 anos, exaltou os ganhos da PGR desde que conheceu a instituição, tendo sublinhado que a equiparação das condições dos Técnicos e

Magistrados da Procuradoria aos da Magistratura Judicial no Tribunal Supremo, por exemplo, sempre foi um sonho.

As titulares das Comarcas de Belas, Iracema Andrade, e de Luanda, Cecília Wilma Silva da Fonseca, consideraram a actividade como promotora do conhecimento dos desafios e vitórias da PGR em 46 anos de existência, envolvendo magistrados e técnicos da antiga e nova geração.

No final da mesa-redonda procedeu-se à homenagem a João Maria de Sousa, procurador-geral da República jubilado, à Maria Teresa Manuela, procuradora-geral adjunta da República jubilada, bem como aos técnicos de justiça com mais de 23 anos na PGR e com prestação exemplar. (J.A.)++++

União Africana lança Estratégia do Programa Agrícola de África.

A União Africana (UA) realiza em Maio, em Joanesburgo, África do Sul, a cerimónia de lançamento da Estratégia e Plano de Acção do Programa Agrícola Africano Abrangente (CAADP) 2026-2035.

De acordo com dados da agenda divulgada pela União Africana na sua página oficial, o programa é promovido com a parceria do Departamento de Agricultura, Desenvolvimento Rural, Economia Azul e Meio Ambiente Sustentável (DARBE) e a Agência de Desenvolvimento da União Africana e a Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

A cerimónia vai ser assinalada com uma sessão de abertura de alto nível, em que vão intervir o presidente da Comissão da União Africana, Mahmoud Ali Youssouf, o representante do DARBE, do NEPAD e do Governo da África do Sul.

Os objectivos estratégicos do programa são implementar a Estratégia e o Plano de Acção do CAADP 2026-2035,

intensificar a produção sustentável de alimentos, a agro-industrialização e o comércio, impulsionar o investimento e o financiamento para a transformação acelerada dos sistemas agro-alimentares, fortalecer parcerias multiníveis entre governos, parceiros de desenvolvimento, sociedade civil e o sector privado.

Destaca-se, ainda, entre os grandes propósitos, assegurar compromissos com parceiros e doadores para a mobilização de recursos para a Estratégia do CAADP e a Declaração de Kampala, a implementação nos níveis continental, regional e nacional, assim como garantir uma visão partilhada sobre modalidades de implementação, cronogramas e mecanismos de governança.

O lançamento da Estratégia e Plano de Acção do CAADP vai contar, também, com a presença de figuras do Gabinete do Conselho Consultivo da União Africana para a Agricultura, Desenvolvimento Rural, Água e Ambiente, os Estados-membros da UA, representantes da AUDA-NEPAD e da Comissão da União Africana, parceiros de desenvolvimento e agências internacionais, representantes de jovens, mulheres e organizações de agricultores.

O Programa Integral de Desenvolvimento Agrícola de África (CAADP) tem sido a força motriz da transformação agrícola em África, desde a sua adopção em 2003, em Maputo, capital de Moçambique.

O CAADP em Moçambique visava acelerar o crescimento económico, reduzir a pobreza e aumentar a segurança alimentar por meio do crescimento liderado pela agricultura, com vista ao crescimento anual do PIB agrícola de 6 por cento até 2015 e pelo menos 10 por cento dos gastos públicos destinados à agricultura.

Em 2014, a Declaração de Malabo expandiu a agenda do CAADP para sete compromissos de transformação agrícola, com metas e objectivos específicos a serem alcançados até 2025, tendo, nas últimas duas décadas, o CAADP feito evoluir a agricultura africana, promovendo ampla participação e mobilização de compromissos políticos e investimentos.

O resultado do projecto em África produziu um crescimento agrícola significativo, entre 2000 e 2021, e o sector Agrícola tornou-se o de crescimento mais rápido a nível do mundo. Em face disso, um mecanismo robusto de supervisão e relatórios também foi estabelecido, por meio do mecanismo de Revisão Bienal do CAADP.

O relatório da Revisão Bienal do CAADP tornou-se a principal fonte de informações sobre a transformação agrícola em África, embora apesar dos avanços nenhum país se apresente em condições privilegiadas para atingir as metas e os objectivos do CAADP de Malabo até 2025. (J.A.)++++

PGR promove praça jurídica para elevação da consciência.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) realizou, no fim-de-semana, nos municípios do Cuchi e do Cutato, província do Cubango, uma praça jurídica, organizada para a elevação da consciência jurídica da população local.

De acordo com uma nota de imprensa da PGR a que o Jornal de Angola teve, ontem, acesso, o evento, que teve como objectivo a promoção da cultura jurídica das comunidades, esteve enquadrado no programa alusivo aos 50 anos da Independência Nacional e por ocasião das comemorações dos 46 anos de institucionalização da Procuradoria-Geral da

República. Durante o encontro, organizado pela PGR local, e que decorreu no anfiteatro municipal do Cuchi, os participantes apresentaram diferentes inquietações, que foram prontamente esclarecidas pelos procuradores presentes.

A delegação da PGR ao evento, coordenada pelo procurador da República Francisco Mendes, acompanhado de magistrados do Ministério Público e técnicos de Justiça, foi recebida pelo administrador municipal, Severino Sawanda, que agradeceu a iniciativa e reforçou a importância da jornada no crescimento da consciência jurídica da população.

Outra actividade semelhante ocorreu no município do Cutato, com a participação do administrador municipal, que apelou ao órgão que replique acções com o mesmo âmbito.

Segundo o comunicado de imprensa, a presença da delegação da PGR serviu também para apresentar o magistrado indicado para o exercício de funções no município de Cuchi, o procurador da República Paulo Galinha. No fim da actividade, a delegação visitou a residência do magistrado colocado no município do Cuchi e também a Companhia Siderúrgica do Cuchi, que tem estado a exportar quantidades significativas de ferro gusa. *(J.A.)++++*

Líderes devem promover diálogo para o alcance da paz na região.

A presidente do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL), Nelly Mutti, apelou domingo aos líderes parlamentares que assumam a responsabilidade de promover o diálogo como ferramenta essencial para a resolução de conflitos.

Segundo a parlamentar, "é só através do diálogo que podemos alcançar a paz necessária para desenvolver a nossa região".

A declaração foi feita à sua chegada no Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro, em Luanda, onde foi recebida pelo primeiro vice-presidente da Assembleia Nacional, Américo Cuononoca.

Durante o encontro, Nelly Mutti destacou a importância de uma plenária que aborde os conflitos que afectam o continente africano, especialmente os que ocorrem na Região dos Grandes Lagos.

"Estamos ansiosos para uma plenária sucessiva e também para abordar os assuntos envolvendo os conflitos em África. Queremos garantir que, como líderes, tomemos iniciativas. As expectativas são altas, porque, como vocês sabem, eu sou a presidente interina do Fórum Parlamentar da Região dos Grandes Lagos", afirmou.

Nelly Mutti ressaltou que o objectivo da sua presença no país é também participar no acto de transferência de liderança, passando a presidência do FP-CIRGL para a República de Angola, simbolizada na figura da presidente da Assembleia Nacional, Carolina Cerqueira.

Ao ser questionada sobre os principais desafios enfrentados durante o seu mandato, a dirigente reconheceu que não faltaram as dificuldades. "Devo dizer que os desafios foram enormes.

Um ano de mandato não é suficiente para cumprir todas as actividades previstas no plano parlamentar. Quando assumi a presidência, havia muitos conflitos em África, especialmente na República Democrática do Congo. Em suma, num

ano não se consegue cumprir totalmente o calendário estabelecido.", declarou.

O secretário-geral interino do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL), Ronald Mwelma Tembo, exortou, ontem, em Luanda, os Estados-membros a trabalharem com firmeza para a democracia e a paz na região.

Em declarações à imprensa na Assembleia Nacional, na reunião dos secretários-gerais da FP-CIRGL, Ronald Mwelma Tembo disse que o Fórum de Luanda deve colocar no centro das suas acções mecanismos capazes de promover a paz, a segurança e a democracia, promovendo a estabilidade e a cooperação entre os Estados-membros.

De acordo com o secretário-geral interino da FP-CIRGL, a organização enfrenta um grande desafio no que diz respeito à promoção da paz, bem como no reforço da estabilidade internacional, sobretudo no âmbito da segurança regional, pelo que se torna imperioso a criação de dinâmicas inovadoras.

Observando para o impacto político e económico dos Estados-membros, Ronald Mwelma Tembo ressaltou que é crucial que os secretários-gerais da organização adotem modelos financeiros e técnicos dinâmicos, que criem de forma durável estabilidade e segurança na região.

As limitações financeiras, apesar de serem ainda um desafio, o secretário-geral interino do FP-CIRGL referiu que está a ser elaborada uma nova estratégia de mobilização de fundos, de modo a garantir o funcionamento eficiente do processo de promoção da paz na região.

Dentre as formas de financiamento, além das quotas dos Estados-membros, Ronald Mwelma Tembo indicou uma nova

estratégia que contempla a participação da sociedade, bem como de organizações internacionais.

Segundo o secretário-geral interino do FP-CIRGL, a realização da reunião permitiu aos técnicos debater sobre as conquistas, desafios e perspectivas da organização, a situação financeira do fórum, a apresentação da proposta para a criação de uma Associação dos Secretários-Gerais, bem como de outras decisões inerentes ao futuro da organização.

Tudo a postos para a 15ª Sessão Ordinária da Assembleia Plenária.

O secretário-geral da Assembleia Nacional (AN), Pedro Agostinho de Neri, informou que estão criadas as condições técnicas e humanas para que a 15ª Sessão Ordinária da Assembleia Plenária da FP-CIRGL decorra dentro da normalidade e com os efeitos desejados pelos Estados-membros.

Pedro Agostinho de Neri referiu que a reunião visou, fundamentalmente, avaliar as missões criadas para que o evento decorra sem sobressaltos, partindo do princípio de que há encargos e responsabilidades do Parlamento angolano enquanto organizador.

De acordo com o secretário-geral da Assembleia Nacional, a realização da reunião dos secretários-gerais do FP-CIRGL permitiu à organização encontrar consensos, buscando soluções para os vários desafios que a região enfrenta, sobretudo a paz e a segurança.

No que diz respeito às limitações financeiras, Pedro Agostinho de Neri referiu que é um problema que preocupa a organização, pelo facto de alguns Estados-membros não cumprirem com as obrigações fundamentais em relação ao pagamento das quotas, que são cruciais para a promoção da democracia e da paz na região.

Em relação à criação de um Comité dos Secretários-Gerais, por sinal um dos assuntos que interessam a Angola, Agostinho de Neri disse que o órgão tem como objectivo dar apoio técnico ao secretário permanente da organização para uma melhor concepção dos seus projectos.

Na reunião dos secretários-gerais do FP-CIRGL estiveram presentes os secretários do Burundi, Dieudonne Ngayisenga, Quénia, Njenga Ruge, da Tanzânia, Daniel Eliufoo Ukhotya, do Uganda, Geoffrey Ekanya, da Zâmbia, Cecília Sikatele-Mambwe, bem como o de Angola, Pedro Agostinho de Neri, e o secretário-geral interino Ronald Mwelma Tembo. (J.A.)++++

Presidente da CNE toma posse hoje no Parlamento.

O presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE) reeleito à luz do Concurso Curricular da Magistratura Judicial, Manuel Pereira da Silva, toma posse hoje na Assembleia Nacional.

O juiz desembargador Manuel Pereira da Silva venceu o concurso público curricular realizado pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial para o provimento da vaga.

De acordo com uma nota da Comissão Nacional Eleitoral, após a tomada de posse, o juiz desembargador é apresentado ao Plenário da CNE, durante o qual vai abordar as linhas orientadoras para esse mandato de cinco anos.

De acordo com o relatório final do processo de avaliação e apuramento das candidaturas, Manuel Pereira da Silva obteve a classificação mais alta, com 91 pontos, superando os concorrentes Rosalino Miguel Domingos (48 pontos) e Amélia Cristina Ernesto Messo e Tyova (33 pontos).

O concurso curricular foi lançado pelo Conselho Superior da Magistratura Judicial (CSMJ) no dia 5 de Fevereiro de

2025, com o objectivo de preencher a vaga para a presidência da CNE, nos termos da legislação em vigor.

De acordo com o documento, foram recebidas quatro candidaturas, das quais três foram admitidas. A avaliação dos candidatos ao cargo ultrapassou os cinco critérios estabelecidos pelo regulamento do concurso curricular, cada um com um peso específico na classificação final.

O peso seleccionado com maior relevância foi a experiência na condução de processos eleitorais, que representou 40 por cento da pontuação total, valorizando o conhecimento prático e a capacidade de gestão de actos eleitorais com eficiência. A antiguidade na magistratura teve um peso de 25 por cento, confirmando o tempo de serviço e a experiência acumulada no sistema judicial.

A formação académica correspondeu a 15 por cento da pontuação, atribuindo maior valorização a candidatos com graus avançados, como mestrados e doutoramentos.

O mérito profissional geral, com um peso de 10 por cento, avaliou o percurso e desempenho dos candidatos ao longo da carreira. (J.A.)++++

Secretários-gerais do Fórum Parlamentar da Região dos Grandes Lagos visitam Parlamento.

Os secretários-gerais do Fórum Parlamentar da CIRGL realizaram hoje, 20, uma visita guiada à Assembleia Nacional, durante a qual tiveram a oportunidade de conhecer as instalações dos serviços clínicos de apoio à comunidade parlamentar.

Aos delegados à 15.ª Assembleia Plenária, a directora de Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho, Nilda Serpa,

apresentou a área e explicou o funcionamento dos serviços disponíveis, considerados de primeiro nível.

O espaço dispõe de uma farmácia, laboratório, sala de observação, três consultórios, uma sala de colheita de sangue para atendimento aos deputados, funcionários parlamentares e outros, como por exemplo, empresas terceirizadas, agentes da Unidade Protecção Parlamentar e visitantes. Além de um serviço de ambulância para transportação de doentes graves, em caso de urgência, para hospitais de referência.

O percurso incluiu também passagem pelos estúdios de Rádio e de TV, além do estúdio de podcast, equipados com tecnologia de ponta. Estes serviços preparam a sua abertura ao público, com emissão inicial prevista para seis horas diárias. *(J.A.)++++*

Presidente do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos já está em Luanda.

A presidente do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL), Nelly Mutti, desembarcou, este domingo, em Luanda, para 15.ª Assembleia Plenária da organização interparlamentar, que Angola acolhe de 20 a 25 do mês em curso.

De acordo com a organização, o encontro tem como objectivo, entre outros pontos, a análise da situação política, de segurança e humanitária no Leste da República Democrática do Congo (RDC), a aprovação de relatórios das comissões permanentes e a nomeação do novo Secretário-Geral do Fórum.

Trata-se de uma organização rotativa entre os parlamentos membros e, neste momento, Angola tem a responsabilidade de acolher e organizar a plenária. *(J.A.)++++*

Destacada influência de Angola na cultura dos afrodescendentes.

O ministro das Relações Exteriores, Tété António, destacou, em Sloatsburg, Nova Iorque, que Angola foi uma das grandes vítimas no processo da escravidão transatlântica, facto que resultou na profunda influência cultural nos afro-descendentes, especialmente nas Américas.

O chefe da diplomacia angolana prestou estas declarações em Sloatsburg, uma vila na cidade de Ramapo, Nova Iorque, que tem uma população de aproximadamente 3.050 habitantes, segundo dados do Censo local de 2020, à margem de um encontro promovido pelo presidente da Câmara desta cidade, Darrell Frasier.

Tété António abordou sobre a sua experiência relacionada com a diáspora africana, tendo em conta também o papel que actualmente desempenha como presidente do Conselho Executivo da União Africana (UA).

No evento, o titular da pasta das Relações Exteriores abordou o papel histórico de Angola na diáspora africana, tal como a contribuição de muitos angolanos vítimas do tráfico transatlântico e que levaram para os países de destino a cultura do país, enfatizando a música e a dança, a religião, a espiritualidade, língua, expressão, culinária, resistência e a identidade.

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores, entre os séculos XVI e XIX, milhões de africanos foram capturados ou comprados na região que hoje é Angola e enviados para as américas, especialmente para o Brasil, o Caribe e os Estados Unidos.

Muitos afro-descendentes nessas regiões têm raízes directas com grupos étnicos angolanos, como os kimbundu, ovimbundu, bakongo, entre outros.

De acordo com o ministro, os africanos forçados à diáspora, principalmente durante o tráfico transatlântico de escravizados, mostraram uma enorme capacidade de resistência e adaptação. Mesmo em condições desumanas, mantiveram tradições, criaram redes de apoio e desenvolveram novas formas de existência, luta e sobrevivência.

Téte António, que falava durante uma audiência com raízes de afro-descendentes, referiu que a cultura angolana influenciou profundamente a cultura afro-descendente nas américas, tendo feito uma reflexão sobre conexões contemporâneas, preservação e difusão cultural, resistência e resiliência, luta por direitos e igualdade e contribuições para o desenvolvimento das sociedades.

Governo incentiva diáspora a investir no país

O Governo angolano tem feito esforços para manter uma ligação activa com os angolanos da diáspora, reconhecendo o seu papel como embaixadores culturais e políticos fora do país.

Angola incentiva a diáspora a investir no país das suas origens e a contribuir com conhecimento, tecnologia e recursos financeiros. Programas de retorno voluntário e oportunidades para investimento também fazem parte dessa estratégia.

O país também participa nos fóruns e organizações que discutem a importância da diáspora africana em geral, como a União Africana, que considera a diáspora a “sexta região” do continente.

Sob o tema “Parentesco africano entre a sociedade nativa americana”, o evento congregou afro-descendentes e representantes da diáspora africana naquela região.

Nos Estados Unidos da América, a comunidade afro-americana de origem angolana está estimada em 12 milhões de pessoas, alguns deles visitam o país com bastante frequência, como é o caso da família Tucker, que já descobriu as origens dos seus ancestrais na região angolana de Malanje.

A oportunidade serviu para o ministro das Relações Exteriores convidar o presidente da Câmara de Sloatsburg a visitar Angola, para estudar a possibilidade de estabelecer acordos de gemação com algumas cidades angolanas, factor que poderá impulsionar o intercâmbio cultural entre as duas comunidades.

Como gesto de solidariedade e respeito pelos afro-descendentes, Darrell Frasier declarou o 18 de Abril como o Dia Internacional da Diáspora Africana entre as sociedades nativas americanas, uma homenagem à 6.ª Região da União Africana, simbolizando o vínculo duradouro entre a tribo Ramapo Munsee Lenape e a diáspora africana. *(J.A.)++++*

Estados-membros da SADC orientados a divulgar mais os programas regionais.

Os Estados-membros, com realce para os especialistas em media da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), foram exortados a intensificar a comunicação, sensibilizar e a garantir maior visibilidade dos programas de impacto regional a todos os níveis.

O apelo foi lançado no workshop de Validação do Projecto de Estratégia de Comunicação, Sensibilização e Visibilidade da SADC 2025-2030, que encerrou recentemente em

Joanesburgo, África do Sul, em que Angola se fez representar pelo director nacional de Informação e Comunicação Institucional do Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, João Demba.

Na ocasião, a chefe de Comunicação e Relações Públicas da SADC, Barbara Lopi, enfatizou a importância de uma Estratégia de Comunicação, Consciencialização e Visibilidade robusta para a visibilidade da organização regional e que sirva como base para uma comunicação estratégica aprimorada a nível regional e global.

De acordo com o comunicado partilhado pela organização na página oficial da SADC, Barbara Lopi recordou que desde a sua criação, em 1980, a comunidade registou marcos significativos no avanço da integração e do desenvolvimento regional, facto que exige esforços sustentados de comunicação, consciencialização e visibilidade por todas as partes interessadas.

Considerou o papel da SADC relevante, numa fase em que se encontra bem melhor desde a institucionalização da organização.

O também presidente do workshop, Lawrence Masera, defendeu uma estratégia que reflecta as aspirações colectivas e o espírito inovador da região, enfatizando aqui a necessidade de se alcançar as comunidades remotas e adaptá-las ao cenário de media em evolução.

Lawrence Masera sublinhou que a responsabilidade de melhorar a comunicação, a sensibilização e a visibilidade da SADC cabe a todas as partes interessadas, em colaboração com o Secretariado da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral.

O workshop de validação contou com a presença dos coordenadores nacionais de media da SADC de Angola, Botswana, República Democrática do Congo (RDC), Esuatini, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Ilhas Maurícias, Namíbia, Seychelles, África do Sul, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe, bem como especialistas em media e comunicações da região da SADC, representantes do Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), Secretaria Regional do Instituto de Media da África Austral (MISA), Fórum de Editores da África Austral e Fórum da Juventude da África Austral (SAYoF).

O encontro forneceu uma plataforma para as partes interessadas revisarem, discutirem e validarem a proposta da Estratégia de Comunicação, Conscientização e Visibilidade da SADC 2025-2030 antes da sua submissão ao Conselho de Ministros da SADC para aprovação em Agosto de 2025.

Durante o workshop, a minuta da Estratégia de Comunicação, Sensibilização e Visibilidade da SADC 2025-2030 foi apresentada às partes interessadas, e os participantes revisaram o conteúdo, tal como a abordagem e os mecanismos de implementação propostos na minuta.

Os participantes compartilharam as suas experiências para a implementação da estratégia com base na anterior, incluindo o alcance de comunidades remotas e a adaptação às mudanças na media.

O encontro foi organizado pelo Secretariado da SADC com o apoio financeiro e técnico da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ) por meio do projecto SADC National-Regional Linkages (SNRL), que apoia as estruturas dos Estados-membros da SADC para facilitar e coordenar a implementação da agenda regional. *(J.A.)++++*

Região dos Grandes Lagos já está em Luanda.

A presidente do Fórum Parlamentar da Conferência Internacional da Região dos Grandes Lagos (FP-CIRGL), Nelly Mutti, desembarcou, este domingo, em Luanda, para 15.ª Assembleia Plenária da organização interparlamentar, que Angola acolhe de 20 a 25 do mês em curso.

De acordo com a organização, o encontro tem como objectivo, entre outros pontos, a análise da situação política, de segurança e humanitária no Leste da República Democrática do Congo (RDC), a aprovação de relatórios das comissões permanentes e a nomeação do novo Secretário-Geral do Fórum.

Trata-se de uma organização rotativa entre os parlamentos membros e, neste momento, Angola tem a responsabilidade de acolher e organizar a plenária. *(J.A.)++++*

Angola presente nas reuniões da alta finança em Washington.

As Reuniões de Primavera do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional (FMI) arrancam, hoje e vão até sábado, em Washington, D.C, Estados Unidos da América, onde Angola está presente com uma missão chefiada pela ministra das Finanças, Vera Daves de Sousa.

Integram a missão o ministro dos Transportes, Ricardo Viegas d'Abreu; o secretário de Estado do Planeamento, Luís Epalanga, o presidente do Conselho de Administração do Fundo Soberano de Angola, Armando Manuel, o Banco Nacional de Angola, bem como representantes do Ministério da Energia e Águas e técnicos seniores das Finanças. No centro das Reuniões de Primavera estão as reuniões do Comité de Desenvolvimento conjunto do Grupo Banco Mundial/ FMI e

do Comité Monetário e Financeiro Internacional do FMI, onde são discutidos os progressos no trabalho das instituições.

A organização refere em nota que os outros eventos em destaque incluem briefings regionais, conferências de imprensa e fóruns focados em desenvolvimento internacional, questões de dívida, recuperação económica e mobilização do sector privado.

Objectivos

Em Washington, a comitiva vai participar em diferentes sessões e reuniões ao mais alto nível, dirigidas aos ministros e governadores dos bancos centrais de todo o mundo, além de audiências e encontros com executivos de bancos internacionais e responsáveis de várias instituições de Bretton Woods e da alta finança internacional para analisar a conjuntura macroeconómica internacional, bem como questões concretas da região africana.

Da agenda constam seminários e painéis de discussão de alto nível, como a reunião do Comité de Desenvolvimento, da Constituição da ANSA (Angola, Nigéria e África do Sul) junto do Banco Mundial e da Constituição 1 junto do FMI. Destaque ainda para os fóruns de Governadores dos Bancos Centrais junto ao AfG1 (FMI) e de Investidores Soberanos promovidos por bancos da praça mundial.

A Ministra das Finanças, Vera Daves de Sousa, vai integrar o grupo de trabalho de Alto Nível sobre a Arquitectura Financeira Global, sendo que a nível técnico a equipa por si liderada manterá encontros com o Departamento de Assuntos Fiscais do FMI, com o Departamento de Capital Humano do Banco Mundial, entre outros.

A convite da Atlantic Council, os Ministros das Finanças e Transportes participam na mesa redonda que vai abordar o

Papel do Investimento em Infra-estrutura e Transporte no Corredor do Lobito.

Angola é membro do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional desde 1989 e, nos últimos anos, tem vindo a cimentar a sua relação com estas instituições, mediante programas específicos, tendo em vista a melhoria da gestão e consolidação das contas nacionais, aperfeiçoamento dos mecanismos de investimento e a promoção do crescimento económico e social do país. (J.A.)++++

Criadores de frango de corte no Cuanza-Sul incentivados a aumentar a produção interna.

Os criadores de frango de corte da província do Cuanza-Sul foram incentivados, no sábado, na cidade da Quibala, a ampliar a produção de frangos, com vista a satisfazer a demanda do mercado nacional, como premissa para a substituição das importações.

O incentivo foi feito pelo presidente da Associação Nacional dos Avicultores de Angola (ANAVI), Rui Santos, na abertura do debate provincial sobre a avicultura, que envolveu representantes de empresas, de associações, cooperativas e criadores singulares que se dedicam à produção de ovos e frangos.

Rui Santos reconheceu que o encontro realizado no corredor com maior produção de frango, com destaque para os municípios da Quibala, Wako-Kungo e Libolo, representa um exercício que deve ser sublinhado, mas lembrou que o aumento da produção de frango e de ovos no país passa pela garantia das infra-estruturas de suporte, como matadouros, bem como da harmonização funcional da cadeia produtiva desse segmento.

Rui Santos referiu que o país possui factores essenciais, como o clima, as matérias-primas para a produção de ração, faltando recursos financeiros, que propiciem a concretização das metas preconizadas.

Preocupação

O presidente da ANAVI mostrou-se preocupado com o facto do país continuar a importar frango, com gasto de 400 a 500 milhões de dólares norte-americanos por ano, o que considerou ser o estrangulamento para a aposta da produção interna.

Outro factor que considerou preocupante é o facto de dos 120 produtores de ovos entrarem em falência, por falta de recursos financeiros, para quem urge a necessidade de se fazer o mapeamento dos produtores em todo o país, para se identificar o estado de funcionalidade, quer seja dos produtores individuais, ou integrados nas associações, cooperativas e de empresas vocacionadas.

“Estamos a fazer o mapeamento das empresas produtoras de ovos e frangos, como forma de identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do sector avícola, para submetermos ao Executivo, a fim de traçarmos o plano operacional para o relançamento da produção de frangos”, frisou.

Dias melhores

O gestor da ANAVI, Rui Santos, acalentou esperanças por dias melhores, que segundo ele, decorrem contactos com a banca, no sentido de flexibilizar os mecanismos de acesso ao crédito por parte dos produtores avícolas.

Contudo, Rui Santos advertiu os produtores no sentido de livrarem-se das dívidas com a banca, impostos junto da AGT e contribuições com a Segurança Social dos trabalhadores, como sendo as condições para o acesso de novos créditos.

Outra oportunidade apontada pelo presidente da ANAVI tem a ver com os recursos disponibilizados pelo Executivo nas campanhas agrícolas, que considerou estarem à altura para satisfazer os produtores avícolas, tendo em conta o período de implementação que é de doze meses.

“Estamos a trabalhar arduamente, para que as dificuldades que a classe atravessa encontrem solução, ao mesmo tempo que reiteramos que a ANAVI tem mecanismos de facilitar o escoamento dos produtos dos associados ao mercado”, frisou.

O líder da ANAVI adiantou que a produção interna actual de frangos está longe de satisfazer a demanda, sublinhando que para serem atingidas as metas são necessários esforços na criação de pintos, na ordem de 1.500.000 pintos por semana, por cada unidade de produção.

Inquietações

Após a apresentação dos cinco painéis que dominaram o debate, os produtores avícolas presentes ao encontro, vindos das diversas localidades da província do Cuanza-Sul e da capital do país, manifestaram as inquietações que afligem a sua vida produtiva.

A falta de incentivos financeiros pela banca nacional e dos programas do Executivo, voltados ao apoio do sector produtivo, a concorrência desleal com os produtos importados no mercado nacional, foram, na generalidade, as principais questões apresentadas pelos produtores avícolas presentes.

A burocracia no licenciamento de novos produtores de frangos, a falta de matadouros para o abate de aves e equipamentos de conservação, como frigoríficos, os altos custos de produção e de transportação de frango para a colocação no

mercado, foram outras inquietações apresentadas pelos produtores de frango de corte e ovos.

Mito da Silva, proprietário do Grupo Esdapa-Lda, que opera em Luanda, referiu que a produção de ovos e frangos requer a adopção de uma série de factores, como as infra-estruturas, matérias-primas para a ração e um ambiente de congelação e escoamento seguro até ao consumidor final.

Para Mito da Silva, o Estado é chamado na criação de políticas que favoreçam os produtores, como a flexibilização do acesso aos insumos e remover os factores externos que atrapalham a produção interna.

Cruz Francisco Paciente, também produtor de frangos, emitiu a sua opinião, sobre os principais entraves que tem atravessado, consubstanciados na dificuldade do acesso às rações.

O empresário debruçou-se, também, sobre a burocracia que se assiste no tratamento de licenças por parte de novos avicultores, que apontou ser o motivo da desmotivação de muitos jovens que pretendem ingressar na produção avícola.

Para o presidente da Sociedade agro-pecuária do Wako-Kungo, António Emílio Eduardo, o Estado tem um papel a desempenhar, na promoção de políticas que visam reduzir os custos de produção, através da flexibilização ao acesso dos insumos pelos produtores, e facilitar a criação das infra-estruturas de conservação e matadouros, que considerou serem onerosos.

Na sessão de abertura do encontro, o administrador municipal da Quibala, Dárcio Costa, que representou o governador da província, Narciso Benedito, considerou a realização do evento, como sendo uma oportunidade para serem identificados os principais estrangulamentos que afectam o sector,

mas também encontrar soluções para que a produção de frangos seja um facto.

Constituído núcleo da ANAVI na província

A constituição do núcleo tem como coordenador José de Cluny Massano, e coadjuvado por Pedro Lumbuazau, como coordenador adjunto, e Cruz Francisco Paciente, que ocupa o cargo de secretário do núcleo.

Como desafios imediatos, José de Cluny Massano apontou a interação constante com os produtores, continuar a advogar, junto das estruturas competentes da província, sobre as dificuldades que assolam os produtores, interagir com as empresas com algum alcance na produção de frangos e ovos, como a Aldeia Nova-SA, Fazenda Emirais-SA, Fazendas Médias e produtores singulares, no sentido de se ter uma estatística real da produção, e continuar a integrar no núcleo mais produtores, a fim de tornar a classe mais forte.

A última etapa dos encontros regionais da ANAVI vai ser na província da Huíla, para a conclusão do processo de encontros e mapeamento das empresas e produtores vocacionados na produção de ovos e frangos, a fim de ser produzido um memorando, a ser submetido ao Executivo, visando elaborar estratégias de produção nacional de frangos. *(J.A.)++++*

Arcebispo de Luanda alerta para a degradação dos valores sociais.

O Arcebispo de Luanda, Dom Filomeno do Nascimento Vieira Dias, manifestou, ontem, em Luanda, preocupação com a crescente perda de valores morais e espirituais, principalmente entre os jovens.

O arcebispo metropolitano de Luanda afirmou, durante a homilia por alusão a páscoa, que o fenómeno está na base da

instabilidade familiar, da violência nas comunidades e do aumento de comportamentos desviantes.

O prelado realçou que a ausência de princípios está a levar muitos jovens à delinquência, ao consumo de substâncias nocivas, ao desinteresse pela educação e pelas boas práticas.

“Muitos estão a caminhar sem rumo, com o coração vazio, a nossa sociedade precisa de reencontrar a luz da fé e dos valores que sempre nos sustentaram como povo”, disse o Arcebispo, sublinhando que os bairros têm sido palco de conflitos motivados pela frustração, pobreza e falta de oportunidades.

Para o líder religioso, é urgente um trabalho conjunto entre igrejas, famílias, escolas e instituições públicas para restaurar o tecido social.

“Não podemos permitir que a indiferença vença. O que vemos hoje nas ruas é o reflexo de lares desfeitos e de uma juventude desamparada”, reforçou.

O Arcebispo pediu, igualmente, maior presença das instituições religiosas nos bairros periféricos e instou os cristãos a saírem da zona de conforto, sendo luz nos contextos mais difíceis.

Dom Filomeno do Nascimento Vieira Dias encorajou a juventude a não desistir dos seus sonhos, desde que alicerçados em princípios sólidos.

“A fé que nos move deve transformar a realidade à nossa volta. Não é tarde para recomeçarmos”, disse.

O líder religioso referiu-se, ainda, que muitos pais se sentem impotentes diante da realidade que os filhos enfrentam em várias etapas da vida.

“É preciso recuperar o sentido de pertença, de solidariedade, de partilha e de escuta. E isso começa quando

reconhecemos a necessidade de caminhar com Jesus”, destacou o líder da Diocese de Luanda

Cuanza-Sul

Cristãos católicos são exortados a reflectir sobre o valor da cruz

Fiéis católicos da paróquia São Francisco de Assis, da Diocese do Sumbe, na província do Cuanza-Sul, foram exortados, neste domingo, a ganhar consciência e a familiarizarem-se com o significado da Cruz na suas vidas, que simboliza tudo quanto aflige o ser humano.

A exortação foi feita pelo Padre Francisco Pedro, durante a missa de domingo de Páscoa que visou celebrar a ressurreição de Cristo e que se centrou em três pilares fundamentais da vida cristã, a cruz, a Galileia e as suas escolhas.

Na sua pregação, o sacerdote explicou que a cruz simboliza tudo quanto aflige o ser humano, representando a dor, a traição, o desespero, situações em que, muitas vezes, o mal parece triunfar.

Mas a mensagem da Páscoa prova que o bem sempre vence o mal.

Ao recordar dos momentos da Sexta-Feira Santa, o sacerdote realçou que a adoração da cruz marca o início do Tríduo Pascal que conduz os fiéis ao calvário de Jesus, para os quais o Domingo de Páscoa proclama a vitória da vida sobre a morte e da verdade sobre a mentira.

O segundo ponto da homilia evocou a Galileia como símbolo de recomeço para os cristãos em todo o mundo, sublinhando a necessidade de todos procurarem a sua própria Galileia, onde a esperança renasce após as quedas.

“Na Bíblia, Galileia é o lugar onde tudo se reinicia, após a dor e o fracasso, para onde os apóstolos voltaram e ali retomaram para a missão”, explicou.

O sacerdote convidou os jovens e as famílias, em geral, a não desistirem diante das dificuldades, dando incentivos para usarem as dificuldades como recomeço. “Quando tudo parecer perdido, lembremo-nos de que existe sempre um caminho para recomeçar. A fé é a nossa força”, sublinhou.

O terceiro pilar da mensagem pascal centrou-se nas escolhas, em que o padre Francisco apelou aos cristãos para pautarem por uma vida orientada por decisões sensatas e moralmente responsáveis.

“O que define uma pessoa não é apenas aquilo que ela faz, mas também aquilo que, conscientemente, deixa de fazer, numa altura que hoje vivemos numa sociedade imediatista, que prefere os prazeres a curto prazo, esquecendo-se de que o verdadeiro bem exige sacrifício”, afirmou, enfatizando que o lugar onde cada um se encontra hoje resulta das decisões tomadas no passado, tal como o futuro depende das escolhas do presente.

“Essa lógica deve ser combatida com responsabilidade e visão, porque o sacrifício no presente pode gerar alegria no futuro e que o prazer imediato, muitas vezes, conduz à dor prolongada”, disse, realçando que o cristão deve ter a maturidade espiritual, para que Cristo ressuscitado o inspire a viver com mais amor, verdade e solidariedade, bem como iluminados pela luz da fé”, concluiu.

A celebração contou com a presença de centenas de fiéis, entre famílias, jovens e membros de diferentes comunidades paroquiais, que acolheram com emoção a mensagem pascal de renovação, responsabilidade e confiança em Deus.

Benguela

Recomendados o fortalecimento do amor e da fé em Deus

O Bispo da Diocese de Benguela, Dom António Jaka, apelou, na noite de Sexta-feira e ontem, por ocasião da homilia da Páscoa, ao fortalecimento do amor ao próximo e da fé em Deus como vias essenciais para a redução dos altos índices de violência que afligem a sociedade angolana.

O primeiro apelo foi feito no final da Via Sacra, cuja procissão percorreu várias artérias da cidade de Benguela e reuniu milhares de fiéis católicos.

Na ocasião, o prelado destacou a necessidade de se cultivar valores espirituais e humanos, face à crescente onda de criminalidade.

“Precisamos de transmitir o amor de Deus que enviou o seu Filho unigênito, Jesus Cristo, por causa de tanta violência nas nossas ruas, bairros e famílias”, afirmou visivelmente comovido.

O líder religioso lamentou o registo recorrente de crimes “horríveis” motivados pelo ódio e pela perda da sensibilidade humana.

“Temos ouvido falar de crimes hediondos, porque os corações estão dilacerados”, alertou.

Recordando os sofrimentos de Cristo, o bispo sublinhou que Jesus foi crucificado por cada irmão, tendo sido “insultado, apedrejado, esquartejado e caluniado”. E acrescentou: “Peçamos perdão por causa do ódio. Por causa do ódio perde-se a dignidade”, alertou.

Para o bispo, a caminhada de fé simbolizada pela Via Sacra deve ser assumida como um compromisso contínuo de luta contra o mal, contra as injustiças e contra tudo o que atenta à dignidade do ser humano.

“Jesus já morreu por nós, para nos fazer irmãos uns dos outros”, asseverou. A Via Sacra é uma tradição católica que rememora os momentos de dor e sacrifício vividos por Jesus Cristo a caminho do Calvário. Em Benguela, o evento reuniu um grande número de fiéis que rezam e meditam pelas ruas da cidade, clamando por paz e reconciliação nas famílias e na sociedade em geral.

Explicou que o Santo Padre Papa Francisco, nesta caminhada jubilar pediu para “sermos peregrinos de esperança. Levar esperança sobre os homens do nosso tempo.

A todos que estão desanimados, desencorajados, desesperados. Levar a esperança da fé Cristã, levar esperança que dá vida e vigor, que renova”, explicou, salientando que é o que se fez com a Via Sacra.

O bispo da Diocese de Benguela enalteceu a todos os fiéis vindos de várias paróquias de Benguela para se reconciliarem com Deus e com os irmãos, tendo considerado que a caminhada de fé é uma bênção.

INEMA na Páscoa

Emergência médica regista atropelamento e colisões

O Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola (INEMA) foi chamado a intervir, durante o fim-de-semana prolongado, em alguns casos de traumatismo e clínicos, informou, ontem, em Luanda o seu director-geral.

Azevedo Ekumba, que falava ao Jornal de Angola sobre o balanços das actividades de emergência durante o fim-de-semana, disse que, na província do Zaíre, os técnicos socorram dois casos de acidente, com destaque para o atropelamento que ocorreu junto à aldeia Nzawevua, onde foi vítima um jovem de 19 anos, resultando em trauma crânio encefálico grave e uma fractura do rádio.

A vítima, segundo o responsável, foi imediatamente levada ao Hospital Provincial do Zaire para a devida assistência médica e medicamentosa.

Ainda na província do Zaire, duas pessoas morreram e uma ficou gravemente ferida em consequência de um acidente de viação ocorrido, no sábado, junto à aldeia do Siesie.

O sobrevivente, de 23 anos, foi levado ao Hospital Provincial do Zaire, com ferimentos graves na cabeça, múltiplas fraturas (clavícula, úmero e rádio) do membro superior.

Uma das vítimas mortais, de 33 anos, teve um trauma crânio encefálico.

"Esta situação foi irreversível por se encontrar já muito grave a partir do local, mas como ainda tinha alguns sinais vitais tentamos socorrer, reanimando-o com as manobras de ressuscitação, mas infelizmente minutos depois foi a óbito no interior da nossa ambulância, já no trajecto para o hospital", disse.

O director-geral do INEMA realçou, ainda, que o motorista ficou encarcerado na viatura morta. "O turismo entrou por baixo dum carro contentorizado parado na via pública".

Malanje

A Equipa realizou, sexta-feira, a transferência inter-provincial de um paciente do sexo masculino, de 23 anos, com um diagnóstico de trauma crânio encefálico e outras fracturas. O paciente foi transferido do Hospital Regional de Malanje para o Hospital Josina Machel, em Luanda.

Colisão entre veículo automóvel e motorizada

Na Estrada Nacional 100 (EN100), defronte à nova unidade da marinha em Benguela, ocorreu, ontem uma colisão entre uma viatura e uma motorizada que culminou na morte imediata do motociclista.

Fiéis instados a denunciar atentados aos bens públicos

O Pároco de Nossa Senhora da Muxima Toco, Padre Américo da Costa Gomes, exortou os fiéis a preservarem os antigos e novos bens públicos de modo a servirem as actuais e futuras gerações.

Américo Gomes, que falava na Vigília Pascal a dezenas de feis para festa da Páscoa que marca a ressurreição de Jesus Cristo, considerou ser já preocupante os actos de vandalização dos bens públicos, não só na província da Huíla, como também noutros pontos do país.

"O comportamento de certos irmãos em nada dignifica a postura de um cidadão comprometido com a pátria e empenhado nas acções favoráveis ao desenvolvimento e bem-estar das famílias com a oferta de vários serviços", disse o sacerdote.

Citou os cabos de transportação e distribuição de energia, sistemas de transformação, bens dos espaços de lazer e recreação, mobiliário das escolas públicas, entre outros, como os bens mais visados quase todos os dias.

O Pároco de Nossa Senhora da Múxima Toco, Padre Américo Gomes, instou todos os fiéis a velarem pela preservação dos bens públicos e denunciarem todos os prevaricadores para que sejam responsabilizados civil e criminalmente pelos danos causados.

Menongue

Bispo de Menongue apela à fé e ao amor

O bispo da diocese de Menongue, Dom Leopoldo Ndakalako, apelou, no domingo, a todos os fiéis da Igreja Católica nas províncias do Cubango e Cuando a fortalecerem cada vez mais a sua fé, reconciliação, amor ao próximo e paz no seio familiar.

Dom Leopoldo Ndakalako, que falava na habitual missa de Domingo de Páscoa, disse que espera que os festejos este ano fortaleçam a paz que muito se necessita e que cessem as guerras, o ódio, a violência, o luto, a dor e as maldições que assolam o mundo inteiro.

“A Páscoa deve ser celebrada com fé, quebrando as cadeias de opressão, do pecado, do ódio e da vingança”, destacou, tendo acrescentado que os cristãos devem celebrar a Páscoa com a renovação da alma, transformação da vida, reavivar e reanimar os corações tristes e dilacerados.

Dom Leopoldo Ndakalako realçou que a Páscoa constitui um momento ímpar para todos os cristãos do mundo, no sentido de reconhecerem o sacrifício feito de Jesus que morreu para libertar os humanos de pecado e da morte.

O bispo da Diocese de Menongue apelou, ainda, aos fiéis a continuarem a contribuir para que o país e em particular as províncias do Cubango e Cuando possam conhecer o desenvolvimento socio-económico que tanto se almeja para o bem-estar social dos seus habitantes. Sublinhou que o bom cristão deve ter sentimentos de amor e de justiça, para que a clareza da sua luz continue a “brilhar” na igreja e na localidade.

PÁSCOA

Igreja Anglicana pede calma e reconciliação

A bispa da Igreja Anglicana de Angola e Moçambique, Filomena Teta, pediu, ontem, em Luanda, aos angolanos, durante a missa de celebração da ressurreição de Cristo, que vivam na paz, na harmonia e na reconciliação.

De acordo com a bispa Filomena Teta, a Páscoa é uma das festas mais importante para os cristãos, que celebra a ressurreição de Jesus Cristo que morreu com intuito de libertar a humanidade do pecado.

A bispa acrescentou, ainda, que, para os cristãos, a Páscoa significa a passagem da morte para a vida, porque comemora a ressurreição de Jesus Cristo.

"Hoje, o mundo inteiro celebra esta vitória, a ressurreição de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador", destacou. Filomena Teta apelou aos angolanos, e ao mundo a viver na paz, e na reconciliação, com harmonia uns com os outros, lembrando que Jesus Cristo morreu, para nos tornar livres, e liberto de toda condenação.

"As instituições religiosas não devem ser intolerantes, precisamos de praticar a justiça, porque Cristo é justo, somos diferentes um dos outros e, mesmo assim, o que nos une e o que nos move é o Espírito de Deus que vive e habita entre nós cristãos", destacou.

A sacerdotiza disse que as igrejas devem continuar unidas em prol do desenvolvimento do país, se tivermos desunidos não teremos vitória, nem prosperidade. sem isso o país não avança.

"Vivamos unidos, e olhemos sempre para frente e mantemos a nossa fé sempre firme", realçou. A Igreja ensina os fiéis a viver em caridade, a caridade vem do amor a Deus, o pouco que temos podemos compartilhar com os outros.

Luanda

Polícia realiza operações em vários municípios

O Comando Municipal da Maianga da Polícia Nacional realizou de 1 a 15 deste mês várias operações que resultaram na detenção de mais de 20 indivíduos, acusados de cometerem crimes diversos como furto, roubo, rixa entre grupos e outros ilícitos, informou, ontem, o porta-voz da corporação em Luanda.

Nestor Goubel explicou que a corporação tem vindo a realizar, em todos os municípios de Luanda, várias acções operativas apeada e com automóvel, com objectivo de assegurar a ordem e tranquilidade públicas.

Tais acções, explicou, têm resultado na detenção de centenas de cidadãos, acusados de diversos crimes como homicídio voluntário, agressão sexual, rixa entre grupos rivais, roubo e furto de bens diversos, cujos os autores têm sido responsabilizados criminalmente.

Sexagenário detido

A Polícia Nacional deteve, ontem, em Luanda, um cidadão de 62 anos acusado de interromper uma gravidez de uma cidadã de 36 anos, resultando na sua morte.

O crime ocorreu na residência do acusado, no bairro Rocha Pinto, onde a mulher dirigiu-se para abortar a gravidez de quatro meses.

O porta-voz da Polícia Nacional em Luanda, superintendente-chefe Nestor Goubel, explicou que o acusado tem realizado actos do género há dois anos, sendo descoberto por intermédio de uma denúncia pública de alguns cidadãos do bairro.

Nestor Goubel informou que hoje, segunda-feira, a Polícia Nacional, no Sambizanga, vai apresentar os resultados das micro-operações realizadas nos últimos 15 dias, assim como fornecer informações detalhadas sobre um possível surgimento da Brigada de Vigilância Comunitária, como pretendem alguns moradores devido às queixas do alegado aumento de acções criminosas na comunidade. (J.A.)++++

Angola considera tecnologia espacial impulsionadora do desenvolvimento.

O ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira, apontou, domingo, a utilização da tecnologia espacial como uma das formas para impulsionar o desenvolvimento dos países africanos, face aos desafios que o continente enfrenta.

Ao discursar na inauguração da Agência Espacial Africana, no âmbito da Conferência "NewSpace Africa 2025", a decorrer até quarta-feira, no Cairo, Mário Oliveira destacou as áreas da agricultura, gestão de catástrofes, previsões climáticas, banca e finanças, bem como petróleo e gás, defesa e segurança, que podem ver os desafios ultrapassados com recurso à tecnologia espacial.

Realçando o facto de o evento ocorrer numa altura em que Angola detém a presidência da União Africana, e um ano após ter sediado o Newspace Africa, o governante afirmou que apenas 36 por cento dos africanos estão conectados à Internet, uma situação que requer acções concretas para ser ultrapassada.

O Newspace Africa2024, afirmou, reforçou o posicionamento do país e do continente como parceiros credíveis e comprometidos com o ecossistema espacial global.

Acto contínuo, recordou que o Governo tem um Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023–2027, que estabelece como prioridade o reforço das infra-estruturas de telecomunicações, com realce para as comunicações por satélite e o Programa Nacional de Observação da Terra.

As prioridades referidas pretendem apoiar esforços como resolver problemas com maior inclusão digital das

populações, segurança alimentar, monitorização ambiental, prevenção de desastres e o ordenamento do território, entre outros.

O Livro Branco das TIC's de 2023-2027, elaborado pelo MINTTICS, orienta a Política Espacial Nacional, determinando, entre outros aspectos, o desenvolvimento de infra-estruturas espaciais modernas e resilientes, assegurando a continuidade e redundância de serviços essenciais, como comunicações, observação da Terra, navegação, meteorologia e o aceleração da implementação da nova economia digital.

O caso concreto de Angola

Angola tem vários produtos e serviços que, com recurso à tecnologia espacial a nível das comunicações e de observação da Terra, visam apoiar o desenvolvimento socioeconómico do país e do continente africano.

A nível das comunicações, o ministro destacou o satélite ANGOSAT-2, lançado em 2022, que já conectou mais de 366 mil angolanos nas zonas remotas, onde a maioria da população nunca teve antes acesso à Internet.

O ANGOSAT-2 está a ser testado em África, em países como a Zâmbia, África do Sul e outros, perspectivando-se para breve a assinatura de contratos comerciais e parcerias nos serviços do satélite angolano com alguns países do continente.

No âmbito do Programa de Observação da Terra, o ministro adiantou que Angola possui vários produtos que, com recurso a imagens de satélites e Inteligência Artificial, prestam serviços ligados à produtividade agrícola, mineração, petróleo e gás, activos urbanísticos e estimativa de arrecadação do Imposto Predial Urbano, entre outros.

“Ao reconhecer a importância dos programas de observação da Terra e a construção de infra-estruturas que forneçam maior resiliência e independência, na aquisição de imagens satélites de alta resolução, o Governo de Angola assinou um contrato com a empresa Airbus, para a construção do primeiro satélite de observação da Terra de Angola, denominado ANGEO-1”, afirmou.

O satélite tem capacidade de adquirir mais de 1100 imagens de alta resolução por dia e nos próximos anos vai trazer capacidades únicas de observação da Terra para Angola e o continente africano.

Compromisso

Mário Oliveira reafirmou o compromisso de Angola continuar a trabalhar com os demais Estados africanos e outros parceiros internacionais, para que o espaço se afirme como um verdadeiro catalisador de desenvolvimento, uma ferramenta de integração e ponte para um futuro inclusivo, sustentável e próspero para todos.

Com base nestes pilares, o Governo está empenhado em consolidar uma Agência Espacial forte, com bases legais claras, capacidade operacional crescente e inserção internacional estratégica. “Acreditamos que juntos podemos ultrapassar os nossos desafios e consolidar a indústria espacial africana”, enfatizou Mário Oliveira.

Para isso, adiantou, é imperativo que os países africanos aprofundem a cooperação multilateral, partilhem experiências e promovam mecanismos conjuntos de regulamentação, financiamento e capacitação técnica e científica.

No âmbito das linhas orientadoras da estratégia espacial africana em se evitar a duplicação de recursos espaciais a nível do continente, Angola lidera o projecto de partilha de

satélites da SADC, com o objectivo de consolidar os esforços de integração regional a nível das comunicações por satélite.

Agência Espacial Africana

A inauguração do projecto, segundo Mário Oliveira, constitui orgulho para todos os africanos, porquanto o continente ganha uma instituição que ajudará a coordenar os recursos espaciais existentes na região de África, e subsequentemente apoiar o desenvolvimento socioeconómico do continente. *(J.A.)++++*

Unitel Basket: Militares superam Vila e confirmam meia-final.

O 1.º de Agosto garantiu a passagem para a meia-final do Campeonato Nacional sénior masculino de basquetebol, Unitel Basket, à mercê do triunfo por 94-91, sobre o Vila Clotilde, após prolongamento, ontem, no Pavilhão Victorino Cunha, na terceira e última partida dos quartos-de-final.

Fruto da paridade entre os contendores, o início de jogo foi muito corrido, marcação cerrada, mas com ligeiro ascendente para a equipa da casa, até à altura em que os lançamentos exteriores de ambos os lados vieram ao de cima, e passou a existir alterações constantes no placar.

Os ataques suplantaram as defesas, o duelo estava muito aberto, quer para penetrações, quer para lançamentos de longa distância, deixando vincado o equilíbrio.

A vantagem de 34-27, para os militares, justificava a produção dos primeiros 12 minutos cronometrados. No segundo quarto, o Vila entrou melhor, reduziu a diferença para dois pontos. Preocupado, Lazare Adingono solicitou desconto de tempo para corrigir a movimentação táctica.

O conjunto do Rio Seco encontrava espaço para lançar, mas a pontaria não era a melhor, muito por conta da pressão defensiva. A dada altura, Gilson Martins e Eddy Pelon, dois jogadores da posição interior do Vila, já estavam com três faltas, uma preocupação a mais para o técnico João Baptista, pois teve de fazer substituição forçada.

Fruto de algumas brechas defensivas dadas pelo adversário, os militares dilataram a vantagem para a casa dos dois dígitos (55-44), mais precisamente para onze pontos, até ao intervalo maior.

Tal como ocorreu no período anterior, a formação do bairro Maculusso entrou determinado a mudar o rumo dos acontecimentos.

Os visitantes montaram uma muralha na zona pintada, onde o 1.º de Agosto teve inúmeras dificuldades para colocar em prática os intentos, e viu o adversário assumir a liderança pela margem mínima (63-62), por causa da capacidade de penetração de Pedro Chitas e Custódio Germano.

O jogo seguiu equilibrado, ao final do tempo regulamentar 1.º de Agosto e Vila Clotilde empataram a 82 pontos. No prolongamento, valeu a melhor concentração dos militares, porque foram mais eficientes na gestão da posse de bola para garantir a vitória (94-91) arrancada a ferro. *(J.A.)++++*